

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Preço da assinatura: Por 3 mezes, 360 reis—6 mezes, 720 reis—1 anno, 1.440 rs.— Com estampa: Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—
Folha avulso, 10 reis. Anúncios e publicações: Anúncios judiciais, e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anúncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compo-los e o tempo p' que se publicarem. Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.— Os anúncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apolo.— A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, á Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS. 27

O PROGRAMA DO GOVERNO

O governo progressista subiu ao poder em nome da desorganisação da fazenda publica. Ou a banca-rola ou 4.000 contos de impostos! gritavam os declamadores do partido, nos grandes reuniões politicas, em que pretendiam desviar a opinião publica do recto caminho da verdade.

Todo o mundo sabia que quem assim fallava mentia; sabiam-no por me nos aquelles que, vendo crescer as dificuldades, representavam sacrificios feitos em prol do augmento da riqueza publica, e que as fontes d'onde derivava a abundancia se multiplicavam no paiz.

Os sophismas com que o partido progressista pretendia tirar ao partido regenerador a gloria de dar credito ao paiz e organisar as finanças, desordenadas pela impericia dos antigos historicos e reformistas, desapareciam como fumo diante dos espiritos imparciaes e severos, que se não deixam arrastar facilmente por declamações apaixonadas e fallazes.

Mas é certo que esses sophismas appareciam, que os oradores e jornalistas do partido os proclamavam, e que affirmavam que o seu unico fim, subindo ao poder, era reorganizar a fazenda publica profundamente abalada pelos esbanjamentos do partido regenerador.

Os jornaes, porém, e o discurso do espirito santo da situação, o sr. Marianno de Carvalho, vieram-nos dizer que as reformas politicas occuparjam o primeiro lugar antes das reformas financeiras, d'essas reformas que deviam ser a salvacão do thesouro arruinado, delapidado, desacreditado pela impericia, diziam elles, do partido que deixou o poder.

A fazenda publica, que estava arruinada, está prospera; a banca-rola já não bate á porta da nação; todos os grandes perigos desapareceram.

Como se operou esta grande e rapida transformação?

Como é que se realizou uma transformação economica como esta, com tanta rapidez e promptidão?

Muito simplesmente: bastou um simples acontecimento; o apparecimento d'um homem nas regiões do poder; bastou que empunhasse o mando o sr. Luciano de Castro e a sua gente, para que tudo mudasse, tudo se transformasse, tudo apparecesse prospero, feliz, nadando n'um oceano de abundancias e de riquezas.

Homem gigantesco! Só com a sua presença operou um melhoramento nas leis fataes da vida economica das nações!

Basta de certo uma circular sua, em estylo pamphletario, para reformar a sociedade!

Tal é o poder dos grandes homens; á elles valem mais do que todas as leis que regem o mundo, com toda a sua immutavel fatalidade!

A não ser assim não é possível explicarmos como é que, só com a ascensão ao poder do actual governo, se deu o extraordinario phenomeno de se transformar em manancial de abundancia um thesouro publico, exaucto e delapidado.

Se realmente o partido progressista, ou antes o sr. Marianno, que é o governo e o partido, julgam que estão em primeiro lugar as reformas politicas e nem sequer fallam nas reformas financeiras, é porque julgam com certeza prospero o estado do thesouro; n'esse caso todas as suas declamações de oito annos, todas as suas luctas parlamentares, todos os seus artigos de combate, todos os seus discursos populares, todo esse montão de accusações violentas, com que pertenderam desacreditar o partido regenerador, caem sobre o partido e os seus declamadores, como sophismas indignos com que pretenderam transviar a consciencia publica.

Pois que? Quantas vezes gritastes com sanha feroz contra o partido regenerador quando elle dotava o paiz d'esses grandes melhoramentos, que fazem o seu progresso e preparam o seu engrandecimento?

Esses gritos eram levantados em nome da economia, e por causa do estado deploravel do thesouro.

Quantas vezes declamastes contra o desperdicio d'alguns centenares de contos para reorganizar a nossa marinha decedente?

E esses brados d'uma falsa indignação eram arrancados em nome da economia e do estado precario do thesouro.

Quantas vezes vos levantastes contra nós porque davamos armamento e artilheria ao exercito, porque davamos vida e desenvolvimento ás colonias, por que gastavamos é verdade, mas não improduttivamente, e sim para crear riqueza, para dar ao paiz progresso, para dar á nação futuro?

E n'essas occasiões as vossas declamações irrompiam violentas, ferinas; calumniaveis, infamaveis, inquinaveis todas as reputações desde o rei

até ao mais obscuro servidor do estado. Para vós um partido inteiro era uma ladroagem desenfreada, cyclica, revoltante.

O reinado da paz, da abundancia, da moralidade, da economia, estava do vosso lado.

Nos que tinhamos feito, em oito annos de lucta sem treguas, em favor do paiz? Esbanjamentos, roubos, delapidacões, padrinhagem, compadrio, escandalos; no fundo de tudo isso que era, dizies, a nossa historia, estava a immoralidade e a banca-rola.

Com a vossa ascensão ao poder tudo desapareceu.

A moralidade triumphou, embora o sr. Marianno, o pontifice infallivel, regateie o dinheiro com que se ha-de comprar o voto *libre* do povo, como quem regateia um boi; a banca-rola já não existe, embora o estado da fazenda, se realmente era o que dizies, não podesse mudar, porque as condições economicas dos estados não mudam com a rapidez com que um ministerio toma conta das pastas, ou o sr. Luciano escreve uma circular á tribo.

Reformas ou não reformas a fazenda publica.

Antepondes-lhes as reformas que projectaes? Bem! em qualquer dos casos, sois nefastos para a patria.

Reformadores da fazenda publica, sois probabilissimamente os discipulos cegos e obedientes do bispo de Vizeu; e o paiz sabe de mais como este abalitado estadista sabe reformar a fazenda publica.

O seu nome, só por si, é um aviso eloquente aos possuidores de inscrições.

Antepondes á reorganisação da fazenda as reformas politicas, ás reformas economicas os productos da vossa exaltação demagogica, que tem hoje razão de ser: n'esse caso preparareis como consequência necessaria, a desordem para o paiz.

(Actualidade)

Annibal vencedor eu te saúdo!
Ali tens a teus pés de cocas tudo!
Da Roma veneranda o grão senado,
ao ver-te, ficou todo enbashedado!
Tua gloria brilha mais que as lanternas!
Teus loiros não são loiros das tabernas!

[Fábria, tragedia heroi-comica]

Ficou, no dia 8 do corrente mez de novembro, surpreendido o sr. Domingos Figueiredo, com uma declaração que eu fiz em o n.º 14 da «Folha da Manhã».

Para sermos franco, e para desentargo de consciencia, devemos de-

clarar que o sr. Figueiredo ficou surpreendido em Barcelinhos, no dia 8 em que a egreja resa de S. Severino, e em dia de jejum; pois por causa d'isso

arroz de pato nunca mais abixa nem cabeça de porco com sarraxa, e nem pôde abixar um cavalleiro que tam bom uso fez d'aquellas poucas palavras e amargas.

Com effeito o molho dos dias de jejum não é lá mui grande coisa para o estomago; e para os grandes encommodos faz bem o sr. Domingos deixar-se de emolientes, ou caldas do Gerez ou os amargos.

Ha para isso tambem quem aconselhe

ouvir de noite os cães ladrar á lua, jogar uma partida de chinquillo, comer á sua parte um pão de milho, calçar sapatos novos de camurça, ou ir de vez em quando á tabua.

Diz, pois, o sr. Domingos Figueiredo que é falsissimo que o sr. Rodrigo Velloso, administrador actual d'este concellio, o encarregasse de me pedir que eu influísse para que sr. ex.º fosse administrador, quando, em vespuras de restauração regeneradora, se fallava em subirem os constituintes ao poder.

Credo! Cruzes! Jesus! Credo! Canhoto! Tanfa chupa e trovões... e o chapu róto!

E que havia de dizer o sr. Domingos Figueiredo a respeito do seu bom, muito presado amigo, e dignissimo administrador? seu foincho do couro, sua cavaca!

Quere-lhe mais que ás abas da casaca?! Não quer tanto o porquero, aos seus porquinhos?! E' tam doce o ouvir a sua falla! E' ver os olhos meigos que arregala!

Que havia de dizer o sr. Domingos Figueiredo? Diz que mente infame e desca-radamente quem asseverar tal coisa!! Horror! Horror! Horror! Diz Shakespear na lingua de God-damn e Ginger bear!! Horror! Horror! Horror! Digo eu tres vezes!! Consinta que eu lhe beije as niveas patas, bento caçador de grillos e baratas!

Diz mais o sr. Domingos que o sr. Velloso não precisa da sua inutilidade, (d'elle sr. Domingos); e que nem por tal intermedio podia ir um tal pedido.

Das inutilidades do sr. Domingos crêmos do coração que não precisará o sr. Velloso; porém necessita da sua utilidade.

Não temos aqui á mão um dicionario dos animaes uteis; porém se o lívessesmos, estamos bem certo que lá encontraríamos a palavra homem e, por conseguinte, lá encaixado todo e qualquer sujeito da especie humana, quer elle se chame Domingos ou Bernardo, quer elle

faça tudo que a musa antiga canta ou só saiba fazer borzeguins d'anta,

e o sr. Domingos Figueiredo tem a utilidade de praticar um facto e de o negar depois.

Tudo é util, meu senhor. O que alguns seres podem ter é seus defeitos; e o defeito do sr. Domingos de não poder fallar-me, a mim, a *este faz Preto d'este castello de bugalhos*, não é lá muito para louvar.

Isso provavelmente é medo, e não deveria tel-o o sr. Domingos que já

viu ratos correndo a trez de fando! Ouviu cantar á morte um si profundo! Tres pelles de tambor viu rebentar e as vaquetas a polka ali dançar!

Confessa porém mais abaixo o sr. Figueiredo, que sempre ponde fallar-me uma e muitas vezes em politica, como a outras pessoas do mesmo campo politico, e diz adiante:

«Cheguei até a convencer-me de que o sr. commendador Lago Forte era meu amigo, e isso principalmente, quando s. ex. esquecendo o muito que é, houve por bem convidar-me, a mim que nada valho, (aceitamos a confissão do libello), para fazer parte do centro que por ora está personificado em s. ex.»

Então como é isto, sr. Domingos?

Ha constituintes ou não ha constituintes. Quem fallou em politica? Foi o sr. Domingos que nos fallou a nós, ou fomos nós que fallamos ao sr. Figueiredo?

O que nos está a parecer é que no sr. Domingos Figueiredo ha duas individualidades, uma que se denomina o sr. Domingos, e outra o sr. Figueiredo.

Dado este caso não seria o sr. Domingos Figueiredo que nos fez o pedido, seria o sr. Figueiredo, e se não foi o sr. Figueiredo, foi então o sr. Domingos.

Desfaça lá como poder essa meada sem custal.

O que temos por ultimo d'aqui a declarar é que nunca o convidamos para fazer parte do centro constituinte, nem ao sr. Domingos Figueiredo, nem ao sr. Domingos, nem ao sr. Figueiredo, isto pela simples razão de haver Figueiredos que são progressistas em Barcellos, regeneradores na Povoia e Villa do Conde e constituintes em Famalicão.

Julgamos que deve perceber isto bem, com a inutilidade que o sr. Domingos confessa ter.

Póde continuar a negar o facto, mas o verdadeiro era negal o pessoalmente a nós.

Com mastigadas como a que publicou na «Folha da Manhã» obriga-nos novamente a dizer

Annibal, vencedor eu te saúdo!
Ahi tens a teus pés de coxras tudo!
Da Roma veneranda o grão senado,
ao ver-te ficou todo embasbacado!

Tua gloria brilha mais que as lanternas!
Teus loiros não são loiros das tabernas!

Lago Forte

SECÇÃO NOTICIOSA

Casamento do Rei de Hespanha—As nupcias reaes verificar-se-hão na Basilica d'Atôba no dia 29 do corrente as 11 horas da manhã.

A archiduquesa D. Maria Christina, que sahiu no dia 18 de Vienna, acha-se no Prado alojada com as pessoas da comitiva, á excepção dos archiduques Ránerio, que estão hospedados no palacio da praça do Oriente.

No dia 29 pela manhã chegará a Madrid a futura rainha e demorar-se-ha no ministerio da marinha o tempo necessario para vestir o traje nupcial.

Haverá 4 dias de festejos. Em 29—recepção na presidencia do conselho, fogos artificiaes e illuminações.

No dia 30—recepção no palacio, função regia no theatre real e illuminações.

No dia 1 de dezembro—corrida de touros, baile dado pela deputação provincial e illuminações.

No dia 2—banquete no palacio real de 120 talheres.

Visita—Acha-se entre nós o exm.º sr. dr. Manuel Redondo Paes de Villas-boas, antigo deputado por este circulo, e actual governador civil de Villa Real.

O Bombeiro Portuguez—Publicou-se o n.º 16 do 3.º anno, correspondente a 15 de novembro. Eis o seu summario: Chronica quinzenal—Carro de mangueiras—A creada ingleza (manobras)—Espectaculos attractivos—Bombeiros americanos—Efficacia da pequena bomba de mão—Bombeiros municipaes do Porto—Os sapeurs pompiers de Boulogne—Australia meridional—Imite-se—Curiosidades—Correspondencia de Lisboa—Nova bomba d'escoto—Incendios no estrangeiro—Um incendio no mar, &c.

Assigna-se no Porto, na rua de Fernandes Thomaz, 128.

O sabio e o louco—O louco tem o coração na lingua; o sabio tem a lingua no coração.

Jornal das damas—Publicou-se, e recebemos, o n.º 155 pertencente ao corrente mez de novembro.

Agradecemos a remessa.

Bello remate—Assim remata o nosso collega *Diario de Portugal* um judicioso artigo:

As folhas progressistas continuam a insultar o partido regenerador como d'antes o faziam com a differença apenas de eliminarem das suas objurgatorias o sr. D. Luiz I, que ainda ha pouco era exposto por ellas aos odios do paiz como capa de ladrões.

Nada nos dóe a sua linguagem, achamol-a banal, por que não prova nada.

Muito mais offensiva foi aquella que empregaram contra el-rei e enguliram-na, exhibindo-se ao publico como calumniadores convictos.

Já vê o *Progresso* que a sua linguagem não póde ferir a ninguém, por que o paiz não o toma a serio.

Em lugar de palavras o paiz quer obras.

E é para isso, para dar as suas provas por meio d'actos de administração e medidas legislativas, que nós queremos que o partido progressista se demore no poder.

E se ellas forem proveitosas, queremos que se conserve, por que acima de todos os interesses partidarios estão os interesses da nação.

Do pariato—O correspondente de Lisboa para uma folha do Porto diz que mais de 300 cavalheiros teem mandado tirar certidões na secretaria da camara dos deputados, com o fim de provarem ter cathogoria para alcançar o pariato.

Ditosa patria que és tão abundante em palatras e... pares do reino!

Futuro esperanças—O governo progressista contraiu já um emprestimo de 5:327 contos.

Pediú mais auctorisação para a emissão de 8:000 contos de novas inscrições para completar a quantia de credito aberto pelo *Comptoir d'Escompte*, de Paris.

Tenciona contrair um emprestimo de 9:000 contos para estradas reaes; um emprestimo para instrução publica de 2:000 contos; um outro de 1:000 contos para o ultramar.

Somma 25:327 contos.

Mais uns 2:000 contos de emprestimo para pagar o caminho de ferro da Beira.

Diz-se que contraiu um emprestimo para pagar a divida fluctuante em janeiro, e os deficits provaveis de dois futuros annos—10 a 15:000 contos.

Somma 37:327 ou 42:327 contos.

E' aproveitar em quanto dura a popularidade, e não vem o diluvio.

Paga povinho e não gemas!

Compadre Santos—Com ares de *espertalhona* e toda enfatuada, a «Aurora» fallou e disse coisas, dignas de si e do seu compadre, regedor de Barcelinhos.

Tem pilhas de graça, e depois pateticos!.. pilherias!.. inventos!..

Gostamos muitissimo, e d'aqui lhe respondemos—Amen!

Financieiro á beira mar—Não é só la por cima que ha distinctos financeiros, ha-os tambem cá por baixo, e bem perto d'aqui.

A excellente qualidade de politico granjola em tudo e por tudo allia a de um financeiro consummado o revl.º prior de Fão, que para matar o seu deficit augmenta a congrua parochial com 30:000 reis, a titulo de subsidio para um coadjuctor.

Onde está, porém, esse coadjuctor? Será *invisivel*, ou *indivisivel*?

Fallecimento—Finou-se a sogra do professor regio d'ensino primario da freguezia de Quintiães, o sr. Domingos José Martins.

D'aqui enviamos a s. s.º os nossos pezámos.

Doença mental—Acha-se gravemente doente, no estado de demente furioso, o revl.º sr. padre José Maria do Rozario Villas-boas, d'esta villa.

Ameaças—Continuam alguns regedores de parochia a ameaçar os seus cabos de policia com tudo o que possa vexal-os. Isto é intoleravel, e principalmente depois que o sr. Rodrigo Velloso, actual administrador d'este concelho, escreveu a sua *Licção ao Povo*, que a pag. 19 diz:

«Com relação ás ameaças feitas pelas auctoridades administrativas, com nomeação de cabos e serviços de policia, temos o art.º 230 e seu § 1.º do Cod. Adm, que diz:

«O regedor de parochia é coadjuvado no exercicio de suas funcções por cabos de policia não são obrigados a servir por mais de um anno, nem fora da povoação em que residirem, salvo se for para lugar pertencente á sua freguezia.

«Assim se o regedor mandar fazer a qualquer cabo de policia serviço fora da freguezia, este póde sem culpa recusar-se a cumpri-lo.»

Aproveitem todos a licção, que é o sr. administrador do concelho que falla com a lei.

VICE-CONSULADO D'ESPANHA

SUBSCRIPÇÃO ABERTA N'ESTE VICE-CONSULADO EM FAVOR DOS INUNDADOS DE ALMERIA, ALICANTE E MURCIA

Somma do n.º antecedente 21:040

Uma anónima 2:000

Domingos Ant.º Martins (hespanhol) 1:000

Dr. Miguel Pereira da Silva 2:250

Somma e segue..... 26:290

ANNUNCIOS

CONFRARIA DO SS. SACRAMENTO D'ESTA VILLA

A meza d'esta confraria faz publico que até o dia 15 do proximo mez de dezembro, recebe propostas, por carta fechada, para o fornecimento de cera da mesma confraria.

Barcello, 26 de novembro de 1879.

O Secretario

(74) Joaquim R. Paes de Villas-boas

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 155, pertencente ao mez de novembro, contendo figurinos illuminaçados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar lato, descrição de diferentes toilettes de vestidos, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 18:500 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, illha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvagão, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscotto francez, nacional, dito de Vallongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flor 439 gr.

1.ª qualidade 300 reis

» » 260 »

2.ª » » 220 »

3.ª » » 180 »

Desconto 10 p. c.

N. B.—Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas não acompanhadas de uma senha. Responsabilizo-me pela boa qualidade.

(45)

A QUEM CONVIER

Antonio Emilio Ferreira de Macedo, da freguezia de Gondifellos, concelho de Villa Nova de Famalicão, faz publico emprazar, ou vender todos os bens e medidas que

possue na freguezia de Villa Chã, concelho de Espozende, e na freguezia de Palme, concelho de Barcellos. Os

pertendentes podem dirigir se ao annunciante na sua casa em Gondifellos, ou ao padre Francisco Joaquim

d'Araujo, da freguezia de Palme, que se acha auctorisado para qualquer transacção.

(70)

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior.

(39)

JOÃO CORREA D'ABREU FARIA

Tendo regressado de Paris e Londres onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

314, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 318

PORTO

(34)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Antonia Thezeza, da freguezia de Palme, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(69) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 10 dias a requerimento do dr. delegado do Procurador Regio n'esta comarca como representante da Fazenda Nacional, a chamar todos os info-

ressados incertos que por ventura se julgarem com direito a quantia de 145:000 rs depositada na Caixa Geral de Depósitos, de 496^m de terreno expropriado a José Joaquim d'Araujo Taveira e mulher Izabel Ferreira da Rosa, moradores no lugar da Lage, freguezia de Cossourado, para a continuação da estrada real n.º 30 do Porto a Vallença, lanco da Silva ao Neiva; cujo terreno é situado no lugar de S. Bento, freguezia de Ballugães, e façam dentro d'aquelle prazo de 10 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no respectivo jornal; sob pena de não o fazendo e tendo que seja o mesmo prazo transferido-se para o mencionado deposito qualquer encargo que affectasse o terreno expropriado, adjudicando-se este á Fazenda Nacional e havendo-se lançado — Barcellos, 7 de novembro de 1879.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão do 1.º officio

(38) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 4 MEZES

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 4 mezes a notificar Maria das Neves, viuva de Antonio José da Cruz, da freguezia de Villar do Monte, mais auzente deste reino para o império do Brazil, ha mais de 20 annos, sem que d'ella até hoje houvesse noticias, de que na acção de justificação e habilitação requerida por seus filhos e genro Maria Francisca das Neves e marido Simão da Costa, do lugar da Casa Nova, freguezia dita de Villar do Monte, Manoel José da Cruz e Antonio José da Cruz, da mesma, mas este residente em Viana do Castello e aquelle em Villa Nova de Famalicão, se proferiu sentença em 6 do corrente, pela qual foram estes julgados habilitados como seus unicos filhos e herdeiros legitimarios prezumidos, e como taes se lhes deferiu em partes iguaes a curadoria definitiva do que pertence a sua mãe no inventario por morte d'aquelle Antonio José da Cruz, precedendo á entrega liquidação dos juros desde as ultimas contas, e prestação de caução. E para os effeitos do artigo 407 § 2.º do Código do Processo Civil, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Francisco Manoel da Rocha Peixoto, que, por estar conforme o rubricou.—Barcellos 11 de novembro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz—PEIXOTO

O Escrivão

(70) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos cartorio do 6.º officio, correm editos de 30 dias, a citar o auzente Manoel Ferreira d'Araujo, solteiro, natural da freguezia de Silveiros, e auzente no império do Brazil, e quaesquer interessados nos bens d'este, para dentro do mesmo prazo, allegarem o que se lhes offerecer, sob pena de ser a revelia deferida curadoria provisoria dos

bens do mesmo auzente—á requerente mãe d'este—Maria Fernandes d'Oliveira, viuva que ficou de Antonio Ferreira d'Araujo, da mesma freguezia de Silveiros. — Barcellos, 15 de novembro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz de Direito—PEIXOTO

O escrivão interino

(63) Domingos José de Miranda

Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

José Joaquim Lopes da Silva, encarrega-se de imprimir Cartas circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para casamentos, bodas, avizos para pagamento, mapas, estatutos de sociedades ou associações, ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e indelibilidade nos impressos.

TIPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ
FABRICA DO APOLO

ARREMATACÃO

NO dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, terá lugar a praça para a arrematação de 2:201^m de terreno, contidos em 7 baldios, no sítio de S. Vicente, freguezia de Fragoso, no valor de 50:000 rs. que no inventario a que se procedeu por obito de Manoel Martins da Costa e mulher Jozefa Ferreira da Costa, que foram da dita freguezia, pertenceram ao co-herdeiro José Surdo-mudo, a cuja arrematação se procede em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia de 4 do corrente. Por este ficam citados quaesquer interessados incertos para ficarem scientes do dia da arrematação, a fim de assistirem a ella e mais termos, que sendo.—Barcellos, 6 de novembro de 1879.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito—PEIXOTO.

O Escrivão

(64) Paulo Arthur da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito, d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Pereira, da freguezia de São Miguel da Carreira, — desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para

deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(67) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Joaquina Maria, da freguezia de Villa Secca, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(68) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel Gomes da Torre, casado, da freguezia de Macieira, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(71) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Amalia de Campos Moraes, viuva, da freguezia de Fão, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(72) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Francisco Joaquim Lopes, casado, da freguezia da Silva, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(73) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida a portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Ingleses, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, AS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

EM 5



E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente Jose Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compta de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)